

Ao Senhor Presidente do SEC,
Gary Gensler (chair@sec.gov)

Assunto: Reclamação sobre informações enganosas da JBS

Tivemos ciência, na última semana, que a JBS pretende lançar as suas ações na bolsa de valores nos Estados Unidos (NYSE), tendo, para tanto, protocolado um documento ([prospectus](#)) junto à Comissão de Valores Mobiliários dos EUA, a SEC.

A JBS diz no "prospectus" que a criação de gado "está por vezes associada à invasão de terras indígenas":

"The raising of cattle and other livestock is at times associated with deforestation, invasion of indigenous lands and protected areas and other environmental and human rights concerns." (p. 43).

A JBS insinua, ainda, que a sua falta de capacidade para garantir a rastreabilidade do trânsito do gado nas terras indígenas é um *risco inevitável* aos seus possíveis acionistas:

"If we are unable to ensure that the suppliers of the cattle we use in our production process are in compliance with all applicable environmental and human rights laws and regulations, we may be subject to fines and other penalties that may adversely affect our image, reputation, business, financial condition and results of operations" (p. 43).

Denunciamos essa afirmação como enganosa. A JBS, ao alegar que a criação de gado está "por vezes associada à invasão de terras indígenas", e que a falta de rastreabilidade é um "risco inevitável", sugere uma *inevitabilidade* dessa prática, como se fosse um efeito colateral comum e esperado da atividade pecuária.

Ao fazer essa sugestão, a empresa tenta se distanciar da sua responsabilidade, insinuando que a invasão de terras indígenas é um fenômeno quase natural e consequente da criação de gado, minimizando assim a gravidade do ato e a sua culpabilidade¹. Mas é totalmente o contrário. A invasão de terras indígenas é facilitada e financiada por frigoríficos, que em desrespeito à lei, compram gado proveniente dos territórios indígenas.

A TI Apyterewa tem sido o território mais desmatado da Amazônia por vários anos seguidos (<https://imazon.org.br/imprensa/terra-indigena-apyterewa-e-a-mais-desmatada-na-amazonia-pelo-quarto-ano-consecutivo/>). Nosso povo sofre ameaças cotidianas dos invasores, e a JBS é cúmplice dessa invasão. No ano passado, uma investigação da Repórter Brasil comprovou que a JBS comprou gado criado ilegalmente no nosso território. Foram identificados gados criados de forma irregular na TI Apyterewa, sendo repassados para propriedades fora da TI, que, por sua vez, vendem os animais para serem abatidos em unidades da JBS. As transações são indícios de “lavagem de gado”, prática usada para disfarçar a origem ilegal dos animais. O desmatamento é fruto, sobretudo, das invasões promovidas por fazendeiros ligados à pecuária ilegal.

A suposta incapacidade da JBS de assegurar a rastreabilidade dos gados criados por seus fornecedores não é inevitável.

Nós, povos indígenas, que temos nossos direitos violados pelas empresas envolvidas na cadeia pecuária praticada dentro dos nossos territórios, não podemos aceitar que a JBS reconheça à CVM que está sujeita a penalidades por falta de rastreabilidade dos seus fornecedores, por um lado, mas que, por outro lado, se exima da responsabilidade, alegando incapacidade de assegurar a conformidade de seus fornecedores com leis ambientais e de direitos humanos. Esta postura demonstra não apenas um **contrassenso em suas práticas corporativas, mas também uma desvalorização dos nossos direitos fundamentais e da soberania de nossas terras.**

¹ Em 2009, a JBS assinou junto ao Ministério Público Federal (MPF) um [compromisso](#) de não mais comprar gado proveniente de territórios indígenas. Também se comprometeu a implementar um sistema de rastreamento de toda a sua cadeia de fornecimento. Mas, 12 anos depois, a empresa segue descumprindo seus compromissos.

Não se trata de um risco inevitável e sim de uma atividade criminosa. Pedimos, portanto, que a SEC questione a JBS sobre a compra de gado de territórios indígenas, especialmente da TI Apyterewa.

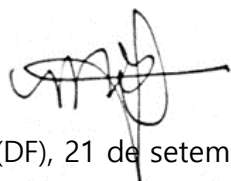
Não nos silenciaremos enquanto nossas terras, cultura e dignidade continuarem sendo prejudicadas por práticas comerciais irresponsáveis como esta.

Atenciosamente,

Altamira (PA), 21 de setembro de 2023

Associação Indígena Tato'a

Wenatoa Parakanã



Brasília (DF), 21 de setembro de 2023

APIB

Maurício Terena

DocuSigned by:

ELLIO SEVERINO DA SILVA MANCHINERI

CCF145FBFABB478...

Brasília (PA), 21 de agosto de 2023

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

Toya Manchineri